

DIGNIDADE

Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 69 - abr-jun 2022 Afubesp

GT CABESP EM AÇÃO

APÓS MUITA PRESSÃO DAS ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES, O GRUPO DE TRABALHO PARA DEBATER OS ASSUNTOS DA CAIXA BENEFICENTE COMEÇOU A TRABALHAR. TRÊS REUNIÕES JÁ SE PASSARAM E O PRINCIPAL OBJETIVO É GARANTIR SUA PERENIDADE E ASSEGURAR A QUALIDADE NO ATENDIMENTO.

Leia mais na Pág. 3

Ataque aos Comitês Gestores

Conselho Deliberativo do Fundo de Pensão decide pela extinção dos importantes órgãos fiscalizadores; entidades recorreram à justiça

Os Comitês Gestores dos Planos de Benefícios do Banesprev são órgãos de assessoramento, sem poder deliberativo, mas capazes de analisar de forma detalhada as evoluções contábeis de cada plano e acompanhar os investimentos, além de outras questões que os afetam.

Desta forma, são colegiados importantes e que, por existirem, mantinham a governança do Banesprev em boa conta no universo da previdência complementar. Sim, mantinham, no passado, pois a partir de junho, todos eles deixaram de existir, com o fim dos mandatos em maio de 2022. Ou seja, os participantes e assistidos deixam de ter este órgão fiscalizador, pelo menos por enquanto.

A decisão de extinguir todo os comitês gestores, tomada de forma unilateral pelo Conselho Deliberativo do Fundo, foi anunciada pelo presidente do Banesprev, Valdemir Moreira de Lima, em dezembro de 2021. Em seguida, foi rebatida pelos eleitos que faziam parte de cada um dos colegiados.

Na reunião do Comitê Gestor do Plano V, o representante da Afubesp e Comissão Nacional dos Aposentados do Banespa (CNAB), Oliver Simioni, deixou claro que tal decisão era inadmissível e um desrespeito aos participantes, que são credores

Oliver Simioni, eleito no Comitê Gestor do Plano V, registrou em ata seu protesto contra o fim dos colegiados



CAMILA DE OLIVEIRA

do Fundo. Pediu que seu posicionamento contrário fosse registrado em ata, inclusive. "O Santander segue atacando os direitos, as regras estatutárias, que têm amparo na legislação brasileira. Eles atropelam o estatuto de 2015, que é o último registrado em cartório", comenta Simioni, que completa: "a representação já tomou as providências jurídicas para que os comitês retomem seus trabalhos". O referido processo aguarda julgamento.

Os eleitos do Plano II também se posicionaram em reunião, além de divulgar uma nota de repúdio - publicada no site da Afubesp - assinada por todos os membros. Nela, se lê, que de acordo com o estatuto vigente da entidade "o conselho deliberativo pode criar comitês gestores, mas não os extinguir, cabendo ao conselho deliberativo, se for o caso, propor para a assembleia dos participantes deliberar sobre a extinção ou não dos comitês vigentes.", diz a nota.

DIGNIDADE

www.afubesp.org.br

Queremos diálogo e transparência

Um avanço no trato entre representantes e Cabesp, frutos do Grupo de Trabalho serão divulgados aos associados



Finalmente, após muita batalha pelo cumprimento do Acordo Coletivo, o Santander convocou ao final de abril representantes dos sindicatos para um Grupo Técnico de Trabalho (GT), com o objetivo de discutir alternativas para a reestruturação da Cabesp. Importante lembrar que a criação do GT está prevista no Termo de Compromisso firmado e renovado a cada campanha salarial do pós-privatização.

A luta pela participação da representação no debate pelos caminhos da Cabesp não vem de agora. Sindicatos ingressaram na Justiça reivindicando a criação do GT em razão das alterações que vinham em curso na Caixa Beneficente, sem a discussão com os representantes, contrariando o definido em Acordo

Coletivo de Trabalho (ACT). A composição do grupo, que conta ainda com representantes das associações Afubesp, Afabesp e Abesprev, é esta: dez membros, entre eles quatro dos sindicatos, quatro do Santander e dois da Cabesp.

O grupo foi instalado em 18 de maio, e até o momento já conta com três reuniões realizadas e algumas importantes diretrizes para nortear os futuros debates. A primeira é garantir a perenidade da Cabesp, assegurar a qualidade no atendimento aos associados e beneficiários, o equilíbrio econômico e financeiro da Caixa Beneficente, a gestão eficiente dos recursos e a garantia da participação dos representantes dos associados na estrutura de governança da Cabesp.

Herbert Moniz, coordenador da CNAB, destaca que já se passaram 22 anos do primeiro Acordo Coletivo do pós-privatização que garantia a comissão paritária, uma decisão atrasada ainda que justa. “Ouvimos sempre que o combinado não é caro. Mas, ao Santander, isso não significa nada. Agora finalmente temos a oportunidade de exigir o cumprimento do acertado. Cabesp no caminho certo já, e sem enrolação! Com assistência médica adequada, sem esfolar o orçamento familiar dos beneficiários”, reivindica o dirigente.

Todos os passos destas discussões serão informados com transparência aos associados. Para Camilo Fernandes, a decisão pela chamada do GT foi a mais acertada. “Uma eventual proposta de reestruturação deverá ser objeto de deliberação em uma assembleia, conforme diz o Estatuto. É importante que todos e todas se mantenham informados nos sites e redes sociais das entidades de representação”, diz.

O novo fato foi recebido com entusiasmo por muitos colegas. “Que bom que as coisas estão acontecendo. Parabéns a todos. Vocês são a nossa única esperança”, diz um dos comentários recebidos no site da Afubesp. Outro, resume o sentimento de muitos associados: “Queremos lealdade e transparência. A Cabesp é nossa! Chega de sermos lesados.”

PERFIL

Parceria para todas as horas

Colega de Natal toca a vida com simplicidade e atento aos direitos

Aos 76 anos, o banespiano Luiz Carlos de Góis relembra a sua carreira e os muitos passos que o levaram a estar presente nas trincheiras das batalhas contra a entrega do Banespa. Lutas estas que fizeram o colega percorrer muita estrada, do Norte ao Sudeste, para estar presente nas representativas reuniões da CNAB na Afubesp - além de participar ativamente nas movimentações pós-privatização do banco.

Aposentado, hoje Luiz desfruta de seu merecido descanso, dividindo o tempo entre a família e suas paixões - a pescaria, o futebol, e o turismo para algumas belas praias de vez em quando. Mas sua vida até aqui é de muita peleja e companheirismo.

Era novembro de 1971 quando o então jovem de Pedro Avelino (RN) que entrara em seus 25 anos tomou posse como escriturário em uma agência do Banespa em São Luís do Maranhão (MA). Apenas meses depois, em 1972, pediu para ser transferido para trabalhar em Natal, no Rio Grande do Norte. Foi por lá que conheceu vários de seus companheiros de luta, como Herbert Moniz, coordenador da CNAB, com quem compartilha uma amizade que beira cinco décadas. Góis é descrito pelo dirigente como alguém generoso e simples, além de "sério e correto".

A partir de 1979, passou à função de subchefe de serviço adjunto. Serviu nos cargos de supervisor e gerente administrativo interino. Se



aposentou em 1996, o que não significa que deixou o banco do coração de lado. Atento às questões urgentes para a categoria, sempre participou das lutas sindicais defendendo os direitos. O momento mais crítico, conforme se recorda, foi o da privatização. "Foi um momento de muita angústia, todos os banespianos temiam essa mudança. A luta foi longa, não

vencemos, mas nossas lideranças conseguiram salvar o Banesprev e nossa Cabesp", ressalta.

Luiz segue de olho nos muitos ataques que o Santander tem feito aos banespianos. "Aos colegas, solicito a participação e acompanhamento das decisões que estão sendo tomadas com referência à Cabesp e ao Banesprev, como símbolos da luta contra a privatização", pede.